

Podcast
Leia
com uma
criança

**Conversas
sobre leitura**

EPISÓDIO 2

Todo mundo é rei!

Boas-vindas

Olá, mediadores e mediadoras de leitura! _____ 3

O livro ilustrado, uma história muito além das palavras _____ 4

Reconhecer as histórias dentro da história _____ 5

Mediar para acolher diferentes pontos de vista _____ 8

O caminho importa mais do que acertar ou errar _____ 9

Ouvir, conciliar ideias e seguir juntos! _____ 10

Conhecer e reconhecer _____ 11

O encontro dos reis que somos e conhecemos _____ 12

A roupa nova do rei _____ 13

Para saber mais _____ 13

Ficha técnica _____ 14



Olá, mediadores e mediadoras de leitura!

Sejam bem-vindos! Este é um convite para uma conversa sobre leitura compartilhada, suas belezas e seus desafios. E diz respeito ao segundo episódio do **Podcast Leia com uma criança**, uma produção do Itaú Social com parceria de Kiara Terra, narradora de histórias, autora e pesquisadora das infâncias.

O **Leia com uma criança** é um programa que, desde 2010, incentiva a leitura do adulto com a criança como uma oportunidade de fortalecer os vínculos e participar ativamente da educação desde a primeira infância.

Aqui vocês encontram algumas ideias, dicas e reflexões entre as múltiplas possibilidades para a mediação de uma obra literária. Esta iniciativa surge da vontade de partilhar as descobertas e os caminhos vividos em experiências de mediação literária on-line com crianças de diferentes territórios do Brasil.

O **Podcast Leia com uma criança** disponibiliza, além deste conteúdo, um vídeo para mediadores de leitura e um podcast voltado para as famílias e crianças. Para se aprofundar ainda mais nesse trajeto de aprendizagem acesse todos os materiais que estão disponíveis na página:

www.itausocial.org.br/podcasts

É um prazer enorme conversar sobre leitura com vocês!



O livro ilustrado, uma história muito além das palavras

Vamos ao livro *Com que roupa irei para a festa do rei?*, escrito por Tino Freitas, com ilustrações de Ionit Zilberman e publicado pela Editora do Brasil.

Um dia, Tino estava caminhando por Recife/PE e viu várias lojas que traziam em seu nome a palavra “rei”: Rei dos Pastéis, Rei dos Parafusos... E assim nasceu uma pequena ideia que se tornaria mais tarde um livro ilustrado.

Desde o passeio de Tino até o livro ficar pronto, muita coisa aconteceu. E uma das mais importantes foi o encontro com Ionit Zilberman, a ilustradora, que foi convidada por Tino por intermédio da Editora do Brasil para compor essa narrativa. Ela criou personagens novas e convidou outras velhas conhecidas dos contos de fadas para participar dessa história. O que eles mesmos não sabiam é que muitas narrativas se encontrariam em *Com que roupa irei para a festa do rei?*. Agora convidamos você, mediador, a mergulhar nas diferentes histórias que essa obra pode revelar.

Quero partilhar algumas perguntas...

- ▶ Você já ouviu a frase “Uma imagem vale mais que mil palavras”?
- ▶ Já assistiu a um filme mudo?
- ▶ Já presenciou uma cena na vida cotidiana em que entendeu tudo sem ter que falar ou ouvir uma palavra?
- ▶ Como a gente aprende a ler o mundo ao nosso redor?
- ▶ E o que isso tem a ver com a mediação de leitura?

Desde bebês aprendemos a ver e a entender o que vemos. O rosto das pessoas da família, o sabor da comida e suas cores, o tempo lá fora e até a altura dos degraus para pularmos mais longe. Em cada uma dessas ações estamos ainda bem pequenos observando, compreendendo e fazendo escolhas. É como se o mundo nos contasse histórias sem palavras e nós fizéssemos parte delas.

Ao longo da vida, as imagens e palavras podem nos ajudar a compor – com os outros sentidos: olfato, tato, paladar e audição – nossa percepção, nossa expressão e mais tarde nosso entendimento do mundo. E cada um de nós vai desenvolvendo um modo de ser, de se expressar e de ler o mundo.

O livro ilustrado, ou livro-álbum, é um objeto muito potente e que exige, tanto do mediador como do leitor, um olhar atento, curioso, para desvendar os mistérios que a narrativa traz. Trata-se de um tipo de literatura bastante sofisticada que pode contar com duas linguagens: a narrativa escrita e a narrativa ilustrada. As múltiplas possibilidades entre a palavra e a imagem nos desafiam a ampliar o que entendemos como leitura.

E é dessas duas diferentes maneiras de contar uma história que se apresenta *Com que roupa irei para a festa do rei?*. E podemos garantir que, nessa obra, escritor e ilustradora criam juntos e trazem muitas – mas muitas! – histórias para além das palavras.



Reconhecer as histórias dentro da história

Uma criança já interrompeu a mediação para dizer que já conhecia a história?

Será que uma boa história é só aquela em que a criança não conhece nenhum elemento?

Convido você a pensar comigo sobre as histórias que existem dentro do livro. Vamos imaginar que uma história seja como uma fruta. Muitas vezes, quando a comemos, ela nos conta sobre a qual árvore pertence e, se pesquisarmos um pouquinho, é possível saber em qual época do ano ela dá, em que clima e até mesmo de que região ela vem.

Com as histórias acontece a mesma coisa. Elas fazem parte de uma cultura e, ao lê-las, é possível perceber se são antigas ou criações do nosso tempo, se são europeias, indígenas, orientais, africanas... Convido você a ser uma mediadora ou um mediador curioso e a conhecer famílias inteiras de histórias!



Com as crianças essa curiosidade está aflorada. Sempre que experimentam uma história – assim como quando provam uma fruta –, as crianças acordam as histórias que já ouviram, que trazem na memória, e frequentemente nos contam como é gostoso reconhecer em uma leitura nova elementos de histórias que elas já conhecem: “Essa história se parece com aquela...”; “Nessa história acontece uma coisa parecida com aquele livro...”.

Celebre cada vez que as crianças reconhecerem elementos da história que vocês leem juntos. Elas estão fortalecendo sua experiência leitora!

Em *Com que roupa irei para a festa do rei?*, o escritor não diz quais bichos foram convidados para a festa, é a ilustração que revela muitas personagens conhecidas, algumas dos contos de fadas e outras da fauna brasileira.

O exercício de fazer referência a outras narrativas, personagens, fatos históricos, mesmo músicas e outros elementos das culturas, seja brasileira, seja mundial, é chamado de intertextualidade. Em outras palavras, trata-se de um texto que integra histórias anteriores a ele.

Em um contexto tão plural, é necessário identificar todas as personagens ao ler a história? Não, não é. Lembre-se de que uma obra literária é um convite aberto para múltiplas leituras, e todas elas são autênticas.

Alguns leitores se atêm ao texto; outros reconhecem as personagens da ilustração; e outros podem, ainda, reconhecer as fantasias dos reis e suas referências a personalidades da atualidade. E ainda haverá aquele leitor que conhece a narrativa “A roupa nova do rei” e, por conhecê-la, poderá se lembrar dela ao ler *Com que roupa irei para a festa do rei?*.

Mas como trazer referências sem ficar explicando tudo o tempo todo e preservar o espaço para acolher o modo como as crianças compreendem a história? É uma boa pergunta, para a qual vamos olhar no próximo título.



Mediar para acolher diferentes pontos de vista

Como trazer as referências sem virar um explicador em plena mediação de leitura?

Sugerimos que você tenha sempre em primeiro plano a escuta às crianças e confie na experiência leitora que terão. Cada uma fará as conexões que puder naquele momento, livremente. Não cabe a você, mediador, revelar tudo que você, como leitor experiente, entendeu do livro. Pense que ninguém pode se encantar no lugar de outra pessoa nem pode sentir alegria, tristeza ou fome pelo outro.

Explicar tudo colocará a criança em um lugar de mera receptora, e nem toda informação fará sentido para ela. Tornar-se um leitor é aprender a perceber, a fazer perguntas, a ter hipóteses, a passear pelas palavras e ilustrações, é ter uma experiência próxima com o processo da leitura e a alegria de fazer as próprias descobertas.

Garanta uma escuta aberta e atenta às perguntas que vierem ao longo da leitura. Observe como ler junto proporciona troca e como, coletivamente, ao partilharem suas ideias, as crianças ampliam suas visões sobre o livro, percebem coisas novas, aprendem umas com as outras. É importante respeitar o momento e a autonomia de leitura de cada pessoa do grupo ou de quem lê junto com você. E lembrar sempre que ler junto abre caminhos e é melhor se for uma experiência prazerosa e diversificada.

O caminho importa mais do que acertar ou errar

Será que devemos sempre corrigir a forma como a criança lê uma palavra?"



Ler junto é em si uma ação que favorece a formação leitora. Seja no colo em casa ou em grupos em espaços de leitura em variados contextos, o hábito da leitura compartilhada é um caminho de descoberta importante para o mediador e para as crianças. E, como todo caminho vai sendo descoberto à medida que caminhamos, aos poucos vamos nos conhecendo e ganhando novas habilidades leitoras.



Ter generosidade e delicadeza com as manifestações das crianças é importante em todas as fases de aprendizagem, especialmente no início do processo de alfabetização. Sugerimos que acolher as leituras seja uma ação mais frequente do que corrigir. Lembre-se de que as conquistas acontecem gradualmente e apoiar o processo respeitando o tempo e a história de cada um é essencial.

Foque em perceber e valorizar as conquistas das crianças e experimente indicar o erro com leveza, pois ele é parte do processo.

Nos conteúdos em áudio e vídeo do **Podcast Leia com uma criança**, optamos por manter as leituras sem corrigi-las com edição. Acreditamos que são autênticas e fazem parte do caminho de descoberta das crianças.

A mesma leveza ao lidar com os erros das crianças pode ser vivida quando o mediador erra e percebe seu erro. Rir de si mesmo é um modo bonito de fortalecer o vínculo em grupo e diz a todos que o caminho importa mais do que acertar ou errar.

Ouvir, conciliar ideias e seguir juntos!

E quando as crianças fazem perguntas ou criam hipóteses em relação à história que conflitam com o caminho escolhido pelo autor?

Está aí um indicativo de que a criança se sente acolhida pelo grupo e pelo mediador a ponto de colocar suas impressões com liberdade. O fato de a criança trazer suas ideias nos conta que ela está construindo junto com a leitura. Como leitora, ela tem autonomia para ter suas próprias ideias sobre a história, mesmo que pense diferente do autor do livro.

Será que a leitura conjunta se dá só a partir de ideias que vão na mesma direção?

As falas das crianças podem apontar diferentes direções. Damos alguns exemplos: uma achou a personagem parecida com alguém que ela conhece; outra, ao ler, se lembrou de algo que viveu; outra discorda do meio ou do fim da história e deseja que a narrativa pudesse acontecer de outro modo. Todas essas possibilidades são bem-vindas! Elas revelam que as crianças estão ativas e tecendo aproximações entre o que leem e o que vivem.

Há outros pontos importantes a serem observados: as crianças estão aprendendo que podem ser ouvidas, que suas ideias importam e, ao se ouvirem, estão aprendendo umas com as outras, além de perceberem que é possível estabelecer diálogos entre diferentes modos de ver o mundo. Lembre-se, mediador: acolha, observe, valide! Você está diante de um leitor!



Conhecer e reconhecer

Em *Com que roupa irei para a festa do rei?*, encontramos muitas personagens familiares dos contos de fadas, descobrimos algumas palavras novas e nos deparamos com outras que fazem parte da riqueza dos vocabulários locais, como “sultão”, “arauto” e “algibeira” e “gibão”. Também encontramos o Rei do Baião e Elvis Presley, personalidades que causam muita curiosidade nas crianças que não as conhecem.

Há dois momentos igualmente importantes: reconhecer algo (“Olha lá, são os três porquinhos!”) e conhecer algo (“O que é ‘sultão’?”; “Quem foi Elvis?”). Quando uma história traz palavras e personagens desconhecidas, ela dá à criança e ao mediador a chance de ampliar aquilo que conhecemos. Nem sempre temos todas as respostas ao ler, mas podemos acolher a dúvida e pesquisar juntos!

Quando retiramos palavras que consideramos difíceis e simplificamos algo que consideramos muito complicado para a criança, estamos agindo como se a criança não fosse capaz de aprender, perguntar e descobrir.

Encontrar o que não conhecemos nos faz perceber que podemos descobrir coisas novas – e isso é parte do processo da criança desde bebê. Tudo é novo até experimentarmos, descobrirmos sabores, lugares, sensações e, mais tarde, palavras novas, personagens e ideias!



O encontro dos reis que somos e conhecemos

Em *Com que roupa irei para a festa do rei?*, ser o rei de algo está relacionado a ter feito ou saber fazer algo valoroso. Podemos dar nomes aos reis presentes no livro e conhecer suas histórias. Aproveite para ampliar essa possibilidade.

E quais seriam as rainhas? Quais seriam seus feitos? Quais seriam suas histórias?

Experimente apresentar as mulheres e meninas que também são referências, também são rainhas, com grandes feitos em diversos campos do conhecimento – arte, ciência, esporte e tantos outros. Apresente algumas personalidades como Dandara, Marie Curie, Maria Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Elis Regina, Marta, Malala... Você conhece suas trajetórias?

Estamos diante da ideia de biografia. Essa palavra é composta de duas outras: “bio”, que quer dizer vida, e “grafia”, que significa escrita. A escrita da história de vida. Podemos encontrar bonitas histórias de vida na organização social, na biblioteca, na escola, em casa e identificar os reis e rainhas perto de nós!

E que reis gostaríamos de ser? Será que somos reis em algo? Que qualidades reconhecemos em nós? E nos outros?

Aproveite a leitura para brincar com as crianças à medida que as perguntas aparecem. Ler não precisa ser algo sisudo e formal. Podemos desdobrar as ideias, criar juntos e ampliar de muitas maneiras a experiência da leitura!

A roupa nova do rei

Ao final do livro *Com que roupa irei para festa do rei?*, o jabuti cita um dinamarquês e vai nu à festa, convidando os leitores a buscar que história é essa desse tal dinamarquês.

Você conhece a história “A roupa nova do rei”? Escrita por Hans Christian Andersen, esse conto da tradição oral da Europa narra que um monarca vaidoso contratou dois farsantes para costurarem para ele a roupa mais bonita do mundo. Depois de receberem os mais caros tecidos e pedras preciosas, os falsos alfaiates disseram que a veste só era vista por pessoas inteligentes. Temendo parecer burro, o rei afirmou que a roupa era lindíssima e desfilou completamente nu diante de todos. Mas quem nunca teve medo de parecer tolo? Podemos escolher o caminho de apenas rir do rei ou brincar de rir das vezes em que, por medo de parecermos bobos, fomos tolos de verdade! Pode ser um modo de acolher nossas fragilidades, reforçar vínculos e tecer pertencimentos.

Para saber mais

[Ciclo de conversas sobre leitura para bebês • A Taba](#)

[Leia para uma Criança: Livros audiovisuais acessíveis](#)

[Revista Emília - Passado e futuro do livro álbum](#)

[Glossário Ceale - Intertextualidade](#)

[Polo - Curso Infâncias e Leituras](#)

[Entrevista com Tino Freitas](#)

[Entrevista com Ionit Zilberman](#)

Ficha técnica

Fundação Itaú

Conselho Curador

Presidente

Alfredo Egidio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Claudia Politanski

Danilo Santos Miranda

Eduardo Queiroz Tracanella

Heitor Sant`anna Martins

Oswaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

Diretoria

Diretor-presidente

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de programas sociais

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de projetos culturais

Alfredo Egidio Setubal

Diretor vice-presidente administrativo e financeiro

Eduardo Mazzili de Vassimon

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues

Paulo Sergio Miron

Reginaldo José Camilo

Valéria Aparecida Marreto

Itaú Social

Superintendente

Angela Dannemann

Gerente de Fomento

Camila Feldberg Macedo Pinto

Coordenadora de Engajamento Social e Leitura

Dianne Melo

Gestora do Leia com uma criança

Gabriela Passos Conserva

Comunicação Integrada Fundação Itaú

Gerente de Comunicação

Ana de Fátima Oliveira de Sousa

Coordenação de Comunicação para a Educação

Alan Albuquerque R. Correia

Equipe de Comunicação - Leia com uma criança

Tayrine Mauricio

Rodrigo Souza Silva

Créditos da publicação

Pesquisa, roteiro e criação de conteúdo

Kiara Terra

Leitura crítica

Dianne Melo

Gabriela Passos Conserva

Revisão

Raquel Siqueira

Diagramação

LuaNucci

Caronte Design

Podcast
Leia
com uma
criança